

Jan Lisiecki



GULBENKIAN
MÚSICA

06 jan 2020

Ciclo de Piano

06 JANEIRO
SEGUNDA

20:00 — Grande Auditório

Jan Lisiecki Piano

IMAGEM DE CAPA: © CHRISTOPH KÖSTLIN – DG

Johann Sebastian Bach

Capriccio em Si bemol maior, BWV 992

Arioso: Adagio

Andante

Adagiosissimo

Andante con moto

Aria di Postiglione: Allegro poco

Fuga all'imitatione della cornetta di Postiglione

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Canções sem palavras, op. 67

1. *Andante*

2. *Allegro leggiero*

3. *Andante tranquillo*

4. *Presto: Spinnerlied*

5. *Moderato*

6. *Allegro non troppo*

Fryderyk Chopin

Noturno em Dó sustenido menor,
op. 27 n.º 1

Noturno em Ré bemol maior,
op. 27 n.º 2

Ludwig van Beethoven

Rondo a capriccio em Sol maior, op. 129

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Rondo capriccioso em Mi maior, op. 14

INTERVALO

Anton Rubinstein

Valse-Caprice em Mi bemol maior

Fryderyk Chopin

Noturno em Si maior, op. 62 n.º 1

Noturno em Mi maior, op. 62 n.º 2

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Variações Sérias em Ré menor, op. 54

Tema e 17 variações

Fryderyk Chopin

Ballade n.º 4, em Fá menor, op. 52

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 2h
Intervalo de 20 min.

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Mecenado de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

Johann Sebastian Bach

Eisenach, 21 de março de 1685
Leipzig, 28 de julho de 1750

Capriccio em Si bemol maior, BWV 992

COMPOSIÇÃO: 1704-1706
DURAÇÃO: c. 11 min.

O *Capriccio em Si bemol maior, BWV 992* conta-se entre as mais antigas composições para tecla de Johann Sebastian Bach, remontando ao período em que o compositor esteve ao serviço da Neue Kirche de Arnstadt. Composta entre 1704 e 1706, a peça foi provavelmente inspirada pela partida, rumo a Estocolmo, do irmão de J. S. Bach, Johann Jacob Bach (1682-1722), o qual ingressou, como oboísta, na orquestra do rei Carlos XII da Suécia. Daí que, em várias cópias manuscritas, o título conste, em italiano corrente, como *Capriccio sopra la lontananza del suo fratello dilettissimo*, ainda que a sua origem apócrifa continue a suscitar controvérsia no seio da comunidade musicológica. Seguindo o modelo das *Sonatas Bíblicas* de Johann Kuhnau (1660-1722), seu predecessor na Igreja de São Tomé de Leipzig, J. S. Bach estruturou a peça em seis andamentos, com diferentes matizes de expressão, desde o pitoresco e descritivo *Arioso* inicial, passando pelo *Adagiosissimo* de pendor lamentoso, até às sugestivas evocações da corneta de postilhão, nos dois últimos andamentos.

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Hamburgo, 3 de fevereiro de 1809
Leipzig, 4 de novembro de 1847

Canções sem palavras, op. 67

COMPOSIÇÃO: 1843-1845
DURAÇÃO: c. 15 min.

Criação pessoal do compositor germânico Felix Mendelssohn-Bartholdy, as *Canções sem palavras*, publicadas em oito cadernos, entre 1830 e 1868, representam o despontar das essências do piano romântico e a sua posterior consolidação em quadros de beleza ímpar, extremamente evocativos de uma poesia subliminar, feita não somente de palavras, mas também de sentimentos e de atmosferas. O op. 67 corresponde ao sexto caderno, o último publicado em vida do compositor, corria o mês de outubro de 1845. Dedicado a Sophie Rosen, esposa do diplomata e amigo Karl Klingemann, a recolha inclui seis *Canções*, principiando pelo sereno e expressivo *Andante*. Sucede-lhe o *Allegro leggiero*, verdadeiro estudo de harpejos em *staccato*, a emoldurar uma melodia nostálgica. Do *Andante tranquillo* desprende-se um breve cânone sobre acompanhamento sincopado. Por sua vez, o *Presto* faz apelo a uma textura em estilo *perpetuum mobile*, da qual emana uma melodia alegre e luminosa. O *Moderato* inflete numa dimensão mais melancólica, antes da evocação da valsa, no *Allegretto non troppo* final.



FELIX MENDELSSOHN, POR WILHELM HENSEL (1794-1861) © DR



Fryderyk Chopin

Zelazowa Wola, 1 de março de 1810
Paris, 17 de outubro de 1849

**Noturno em Dó sustenido menor,
op. 27 n.º 1**

**Noturno em Ré bemol maior,
op. 27 n.º 2**

COMPOSIÇÃO: 1835
DURAÇÃO: c. 12 min.

Compostos no seguimento dos Noturnos op. 15, os dois Noturnos op. 27 foram concluídos em 1835 e publicados no ano seguinte, simultaneamente em Leipzig, Londres e Paris, com dedicatória à Condessa Thérèse d'Apponyi, esposa do embaixador da Áustria em França. Os dois Noturnos representam mais um passo na definição da linguagem idiomática do género que se tornou apanágio do movimento romântico desde as propostas pioneiras do compositor irlandês John Field (1732-1837). No Noturno em Dó sustenido menor, op. 27 n.º 1, Chopin constrói uma sonoridade envolvente e poderosa, a qual se vai amplificando a partir da linha melódica, assente sobre vibrações-pedal das notas graves do teclado. O ponto de maior expressão emocional sobrevém depois de um surpreendente *crescendo*, após o que a textura regressa ao ambiente sereno da secção inicial. Já o Noturno em Ré bemol maior, op. 27 n.º 2, se reveste de maior lirismo, com o seu tema gracioso, ligeiramente ornamentado e de invulgar elegância, ecoando no registo agudo do teclado, sobre os harpejos da mão esquerda.

Ludwig van Beethoven

Bona, 17 de dezembro de 1770
Viena, 26 de março de 1827

Rondo a capriccio em Sol maior, op. 129

COMPOSIÇÃO: 1795
DURAÇÃO: c. 6 min.

Composição para piano solo de 1795, contemporânea das primeiras sonatas para piano de Ludwig van Beethoven, o *Rondo a capriccio* em Sol maior, op. 129, esboça um gesto rasgado de inovação face aos estereótipos da linguagem clássica para tecla, imprimindo-lhe invulgares traços humorísticos que exigem grande destreza técnica, apoiados em contrastes e gradações que eram típicos dos “caprichos” da tradição barroca do tempo de J. S. Bach. Desde a sua primeira edição, realizada postumamente por Anton Diabelli, a obra ficou também conhecida pelo subtítulo “Raiva pelo centimo perdido”, o qual foi provavelmente adicionado pelo editor austríaco para instigar o interesse do público na partitura. Nas modulações frequentes do percurso harmónico e nas figurações rápidas, aliadas a uma verve rítmica implacável, o jovem músico pareceu querer anunciar o devir da sua própria carreira artística, inconformada e aberta a novas experiências, de tal forma que, em si mesma, a partitura emerge como porta-voz de um novo estilo de escrita para *pianoforte*.

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Rondo capriccioso em Mi maior, op. 14

COMPOSIÇÃO: 1828 / 1830
DURAÇÃO: c. 6 min.

Felix Mendelssohn-Bartholdy finalizou a primeira versão do seu *Rondo capriccioso* em Mi bemol maior, op. 14, a 4 de janeiro de 1828, vindo a alargar as fronteiras estilísticas do *Rondo a capriccio*, op. 129, de Beethoven, publicado no mesmo ano, mas inflitando, de modo mais vincado, no gosto e na sensibilidade da era romântica. O recorte da peça é de elevado virtuosismo, fazendo jus aos dotes e ao talento de Mendelssohn como pianista. As sucessões contínuas de semicolcheias, posicionadas em diferentes registos do teclado, servem de fundo a dois enunciados melódicos distintos. O primeiro aparenta-se fortemente com o *Scherzo* da conhecida música de cena, *Sonho de uma Noite de Verão*, sobre a comédia teatral de William Shakespeare. O segundo tema, enunciado pela mão esquerda, reveste-se de contornos mais líricos, sendo acompanhado, em certas passagens, pelos arabescos harpejados da mão direita. Os dois temas vêm a ser brevemente desenvolvidos, após o regresso, pela última vez, do animado e característico refrão.

Anton Rubinstein

Vikhvatnets, 28 de novembro de 1829
Peterhof, 20 de novembro de 1894

Valse-Caprice em Mi bemol maior

COMPOSIÇÃO: 1870
DURAÇÃO: c. 5 min.

Um dos grandes vultos do piano romântico, Anton Rubinstein desenvolveu uma atividade musical diversificada que passou pela interpretação, pela pedagogia, pela direção de orquestra e pela composição.

Os seus extraordinários dotes ao piano ficaram conhecidos desde a infância, não somente na Rússia, como também nos vários países da Europa que percorreu em digressão. Chegou mesmo a ser considerado o único pianista de concerto capaz de ombrear com o carismático Franz Liszt (1811-1886). Da sua extensa produção para piano solo faz parte a presente *Valse-Caprice* em Mi bemol maior, composição concluída em Leipzig, no ano de 1870. Quadro sonoro evocativo dos salões de música coevos, nos quais a dança se combinava muitas vezes com a música instrumental, trazendo consigo o movimento dos corpos e o brilho dos trajes, a *Valse-Caprice* evolui, em compasso ternário, por entre veredas melódicas de gosto requintado, emolduradas por harmonizações apoiadas nos principais graus da tonalidade, mas que por vezes se afastam dos lugares-comuns, em direção a zonas menos exploradas do espectro tonal, por via de subtis modulações. O brilho do solista sobressai, a todo o momento, neste verdadeiro elogio da dança romântica por excelência que foi a valsa.

Fryderyk Chopin

Noturno em Si maior, op. 62 n.º 1 Noturno em Mi maior, op. 62 n.º 2

COMPOSIÇÃO: 1845-1846
DURAÇÃO: c. 13 min.

Compostos mais de uma década após os Noturnos op. 27, os Noturnos op. 62 foram publicados no ano de 1846, pelo editor parisiense Louis Brandus, com dedicatória a Mademoiselle R. de Könneritz, aluna do compositor. A crítica da *Gazette musicale* colocou em evidência, desde logo, o caráter melancólico das duas partituras, num momento em que o pianista procurou desviar-se dos palcos, por causa da rutura amorosa com a escritora George Sand (1804-1876). Apesar da fragilidade emocional, Chopin deixa-se questionar no prolongado gesto melódico ascendente sobre o segundo e o quinto graus da tonalidade.

O discurso prossegue em tom sereno, procurando refletir sobre a ânsia de partida e procurando o diálogo motivico entre as duas partes do teclado. O intervalo inicial de sexta maior ascendente imprime ao Noturno op. 62 n.º 2 o selo sonoro de Chopin, inaugurando um tema repleto de nostalgia, mas que se vai extrovertendo, com a ajuda de figurações ornamentais. A mão esquerda anima nova secção, *Lento*, antes de ter lugar o *Agitato* central. O tema de partida regressa, assinalando a última secção da partitura, com algumas transformações.

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Variações sérias em Ré menor, op. 54

COMPOSIÇÃO: 1841
DURAÇÃO: c. 11 min.

O principal contributo trazido por Felix Mendelssohn-Bartholdy à literatura romântica para piano passou não apenas pela constituição de um *corpus* alargado de *Canções sem palavras*, como também pelo domínio das variações para piano solo, ao qual legou três ciclos de grande escala. As *Variações sérias* em Ré menor, op. 54 foram concluídas a 4 de junho de 1841, num momento em que o devir do romantismo já disseminara, um pouco por toda a parte, numerosos exemplos do género, o qual colhia o agrado permanente do público, pelo menos desde o tempo de Beethoven. Por esta razão, e pelo facto de muitos destes ciclos de variações se revestirem de clamorosa superficialidade, Mendelssohn resolveu destacar no título, pela primeira e única vez, a essência distintiva das suas *Variações*, como que a prestar homenagem à valorosa herança de música para tecla que provinha desde os finais do século XVIII. O caráter grave da obra emana, desde logo, do tema de partida, cujo forte recorte cromático desperta sensações de estranheza e ambiguidade. As sucessivas dezassete variações

exploram todas as possibilidades harmónicas e contrapontísticas deste material de partida, impondo ao intérprete uma fasquia de rara dificuldade no horizonte do piano romântico.

Fryderyk Chopin

Ballade n.º 4, em Fá menor, op. 52

COMPOSIÇÃO: 1842/1843
DURAÇÃO: c. 11 min.

As quatro *Ballades* de Fryderyk Chopin representam um ponto alto do piano romântico, no qual se encontram – e se combinam – diferentes matizes do pensamento musical oitocentista, desde o virtuosismo puro, passando pela intensificação dos contrastes dramáticos, até à evocação do mais cândido lirismo melódico. Neste mesmo trilha estilístico de síntese prosseguiram vários outros compositores de diferentes quadrantes nacionais, entre os quais Johannes Brahms (1833-1897), Franz Liszt (1811-1886) e Gabriel Fauré (1845-1924). Concluída em 1842, a quarta e última *Ballade*, em Fá menor, op. 52, veio a ser revista e publicada em Leipzig e Paris no ano seguinte, com dedicatória à baronesa e aluna do compositor, Charlotte de Rothschild. A linguagem da obra testemunha a profusão assinalável de elementos rítmicos, harmónicos e motivicos, articulados em função da expressão intimista de sentimentos e emoções e inflitando até numa esfera de dimensão espiritual. Na derradeira etapa do seu percurso criativo, o músico terá tentado, através desta obra, estabelecer novos paradigmas idiomáticos para o seu instrumento de eleição, algo que só não pôde prosseguir devido a morte precoce, motivada por doença pulmonar, em outubro de 1849.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Jan Lisiecki

Piano



© CHRISTOPH KÖSTLIN - DG

As inspiradas interpretações e a apurada técnica de Jan Lisiecki expressam de forma eloquente uma maturidade artística invulgar, tendo em conta a idade do pianista canadiano. Aos vinte e quatro anos, é reconhecido como um dos melhores pianistas da sua geração, apresentando-se anualmente em mais de cem concertos a nível mundial. Ao longo do seu brilhante percurso, colaborou com grandes maestros como Antonio Pappano, Yannick Nézet-Séguin, Daniel Harding ou Claudio Abbado. Estreou-se com a Orquestra Gulbenkian no final de novembro de 2018. No seguimento do sucesso obtido com o projeto de recitais “Night Music”, em 2019 Jan Lisiecki apresentou um novo ciclo de recitais a solo, além de um programa dedicado às canções de câmara de Beethoven, com o barítono Matthias Goerne. São também de assinalar novas colaborações com a Sinfónica de Boston, a Orquestra de Filadélfia, a Filarmónica do Scala de Milão, a Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecília, a Camerata Salzburg e a Orpheus Chamber Orchestra, com atuações no Carnegie Hall de

Nova Iorque e na Elbphilharmonie Hamburg. Além disso, Lisiecki atuou com a Filarmónica de Nova Iorque, a Sinfónica de San Francisco, a Staatskapelle Dresden, a Sinfónica da Rádio da Baviera e a Sinfónica de Londres. Aos quinze anos de idade, Jan Lisiecki assinou um contrato de exclusividade com a Deutsche Grammophon. No seu sexto álbum para esta editora, dirige a Academy of St Martin in the Fields, a partir do piano, nos cinco Concertos para Piano de Beethoven. Em setembro de 2019 foi lançada uma gravação realizada ao vivo no Konzerthaus de Berlim, a primeira no âmbito das celebrações do *Ano Beethoven 2020* por parte da editora. Em 2017, Jan Lisiecki recebeu o prémio *ECHO Klassik*, o mais significativo galardão da música clássica na Alemanha, bem como o prémio *Juno*, o mais prestigioso reconhecimento da indústria musical canadiana. Em 2013, aos dezoito anos, Lisiecki tornou-se no mais jovem artista a receber o *Gramophone's Young Artist Award*, tendo-lhe sido também atribuído o Prémio Leonard Bernstein. Em 2012, foi nomeado Embaixador da UNICEF no Canadá.

Juntos na paixão pela cultura

Acreditamos no impacto que a cultura tem, pois ela é essencial no desenvolvimento de uma sociedade. Um dos desafios da PwC Portugal passa por acrescentar valor aos nossos clientes através de um serviço de qualidade nas áreas de auditoria, assessoria de gestão, fiscalidade e formação de executivos.

Conheça-nos melhor em www.pwc.pt.

A PwC é uma network com...



158
países



236.235
colaboradores



736
escritórios



pwc.pt



16 janeiro

The Sleeping Thousand

Adam Maor



Estreia em Portugal

Produção do Festival d'Aix-en-Provence, em coprodução com Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Fundação Calouste Gulbenkian, Festival de Helsínquia, La Monnaie / De Munt e Queen Elisabeth Music Chapel

Com o apoio enoa e programa Creative Europe da União Europeia. Jean-François Dubos & JFD Associés



GULBENKIAN.PT



Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Janeiro 2020

